



Influência do hidrocondicionamento na resposta germinativa de *Cereus jamacaru* DC. sob diferentes temperaturas

Autores: Layla dos Santos Souza¹, Éveli Mendonça Santana¹, José Vinicius de Souza de Jesus¹, Cristianne Santana Santos¹.

¹Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, Departamento de Biociências, Laboratório de Fisiologia de Sementes, Itabaiana-SE, 49506-036, Brasil.

E-mail do autor correspondente: layla2005@academico.ufs.br

Em ambientes áridos e semiáridos, como a Caatinga, a hidratação das sementes ocorre de forma descontínua devido às variações na disponibilidade hídrica e na temperatura. Nesse contexto, o hidrocondicionamento apresenta-se como uma estratégia fisiológica capaz de melhorar o desempenho germinativo sob estresse térmico. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar como diferentes tempos de hidratação influenciam o desempenho germinativo de *Cereus jamacaru* em temperaturas elevadas. Para isso, foi estabelecida a curva de embebição da espécie estudada, permitindo a definição do tempo de hidratação correspondente à fase I do processo germinativo. As sementes foram submetidas ao hidrocondicionamento por 6 horas, seguido de secagem a 40°C até próximo ao teor de água inicial e mantidas em condições ambiente por 24 horas para estabilização. Após esse período, as sementes foram expostas a tratamentos térmicos nas temperaturas de 30 e 35°C por 48 horas e, em seguida, colocadas para germinar em quatro repetições, com 2 mL de água, sendo avaliadas ao longo de 10 dias. Os dados foram submetidos à análise estatística, com verificação da normalidade e homogeneidade das variâncias; em seguida, foram avaliados os efeitos dos fatores de forma isolada e a interação entre eles por meio de análise de variância de ANOVA e, posteriormente, foi aplicado o teste de comparação de médias de Tukey (5%). Os resultados indicaram que o teor de água inicial das sementes foi de aproximadamente 9,1%. Após o hidrocondicionamento, as sementes submetidas aos tratamentos térmicos apresentaram diferenças no comportamento germinativo em função da temperatura. Na temperatura de 30°C, observou-se germinabilidade de 91% e menor tempo para atingir 50% da germinação (T50 = 4,56 dias), indicando maior velocidade germinativa. Por outro lado, na temperatura de 35°C, verificou-se maior germinabilidade (98%), porém com maior T50 (5,23 dias), indicando menor velocidade, porém maior uniformidade do processo germinativo. Assim, o hidrocondicionamento associado às temperaturas avaliadas influencia o desempenho germinativo, evidenciando seu potencial na tolerância ao estresse térmico.

Palavras-chave: priming fisiológico; estresse térmico; Caatinga.